

Recortes de Imprensa

Julho 2017



Apoio:



Nota de Abertura

Apoiadas 103 crianças através da rede CARE no primeiro semestre de 2016

O abuso sexual infantil é considerado, pela Organização Mundial da Saúde, como um dos maiores problemas de saúde pública. Estudos realizados em diferentes partes do mundo sugerem que 7-36% das meninas e 3-29% dos meninos sofreram abuso sexual. A sua real prevalência é desconhecida, visto que muitas crianças não revelam o abuso, somente conseguindo falar sobre ele na idade adulta. As estatísticas, portanto, não são dados absolutos.

A APAV, através da Rede CARE, trabalha para o reconhecimento dos direitos das crianças e jovens vítimas, para a sensibilização da comunidade para o problema da violência sexual sobre crianças e jovens e para um apoio mais eficaz e sensível às necessidades das vítimas, prevenindo os riscos de revitimização e atenuando os seus efeitos.

No período compreendido entre o ano de 2013 e 2015, a APAV apoiou 281 crianças, em que 79% são do sexo feminino. No 1.º semestre de 2016, foram apoiadas 103 crianças, através da rede CARE.

Em 48% dos casos acompanhados pela rede CARE, a vítima do crime era familiar direto do autor/a do crime (filho/a ou enteado/a). Confirma-se a tendência de a violência sexual contra crianças e jovens ser cometida em contexto intrafamiliar (67%). ♦

Violência Contra Crianças e Jovens: prevalências e consequências

O abuso sexual inflige um impacto na saúde física e mental da criança, afetando o seu desenvolvimento, podendo provocar danos permanentes na vítima

Segundo o Artigo 171.º do Código Penal Português, abuso sexual de crianças é um ato sexual de relevo com ou em menor de 14 anos, ou levá-lo a praticar ato sexual com outra pessoa. É agravado se o ato sexual de relevo consistir em cópula, coito anal, coito oral ou introdução vaginal ou anal de partes do corpo ou objetos. Também implica a importunação sexual de menor de 14 anos, ou atuação sobre este através de conversa, escrito, espetáculo ou objetos pornográficos, bem como a existência de intenções lucrativas.

Este crime corresponde ao envolvimento de crianças e ou adolescentes em atos cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha, pelo que se fundamenta numa relação assimétrica, na qual o poder do/a agressor/a é determinante. A vítima, esta não tem capacidade de compreender que está a ser vitimada, não tem capacidade de nomear o abuso sexual, não se encontra estruturalmente preparada para enfrentar a vitimação, não se encontra capaz de dar o seu consentimento livre e esclarecido.



Quem é o abusador?

Não existe propriamente um perfil de abusador sexual. Porém, alguns aspetos gerais podem, nortear, o entendimento sobre quem é, ou pode vir a ser o/a abusador/a. O abusador pode ser qualquer pessoa que tenha, ocasional ou frequentemente, contacto com a criança. Muitos são elementos da sua própria família, mas pode ser também qualquer indivíduo desconhecido, que aproveita uma oportunidade para abusar da criança, ou que define previamente uma estratégia para o conseguir. É quase sempre uma pessoa comum, inserida na sociedade e sem qualquer característica par-

ticular que o distinga facilmente de outros indivíduos.

Seja conhecido ou desconhecido, o abusador usa algumas estratégias: explora a proximidade afetiva, de confiança e de familiaridade com a criança; tranquiliza-a, inventando desculpas ou explicações para o abuso; engana a criança com facilidade, distorcendo a realidade (pede que lhe dê um beijo na boca porque se trata de um jogo); dá atenção a uma criança carente, de modo a manipulá-la emocionalmente, dando-lhe abraços e beijos, entre os quais vai introduzindo atos de natureza sexual (ex: oferece presentes, pede ou exige segredo à criança).

Qual o impacto?

O impacto do abuso sexual depende sobretudo da relação que se tem com o/a agressor/a, do comportamento da pessoa que abusa e da violência física envolvida.

A nível físico, apesar de existir casos em que não existem lesões físicas, o abuso sexual pode originar lesões e ferimentos ligados à violência ou força física utilizada para consumir o ato ou ligados à violência sexual propriamente dita (ferimentos nos órgãos sexuais, dor, sangramento); problemas na saúde sexual e reprodutiva; gravidezes indesejadas; redução de apetite, insónias e pesadelos.

Emocionalmente, as crianças podem reagir com choque (especialmente quando a violência sexual é cometida por alguém que se conhece ou se confiava); apresentar sentimentos de raiva e culpa, ansiedade ou medo, auto desvalorização, tristeza profunda, receio de estar sozinho/a, medo que algo de mau aconteça ao/a agressor/a (especialmente quando o/a vítima e o/a agressor/a se conhecem), vergonha de contar o que se passou e medo que ninguém acredite no que contar.

Também podem surgir mudanças no comportamento da vítima, como tornar-se mais agressiva com os outros e consigo mesma, ter comportamentos típicos de crianças mais pequenas (dormir de luz acesa), afastar-se e/ou evitar pessoas e/ou locais, desinteressar-se pelas aulas e por outras atividades; e mudanças ao nível do próprio comportamento sexual, como dificuldade em estabelecer relações íntimas e saudáveis e em respeitar os limites impostos pelas outras pessoas. ♦



ID: 70263997

04-07-2017

UMAR AÇORES ASSINALA

Dia Internacional de Sensibilização sobre a Prevenção da Violência contra as Pessoas Idosas

No passado dia 15 de junho, assinalou-se o Dia Internacional de Sensibilização sobre a Prevenção da Violência contra as Pessoas Idosas. Segundo os dados disponibilizados pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, registou-se um aumento de 30% de crimes contra idoso/as entre 2013 e 2016, sendo as mulheres as principais vítimas, muitas delas a sofrerem em silêncio há mais de 40 anos.

Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas constitui um problema social e de saúde pública, considera-se que o seu eficaz combate pode contribuir para um futuro mais inclusivo, onde todo/as sejam respeitado/as ao longo do ciclo de vida, nomeadamente num contexto de um envelhecimento ativo e saudável.

Desta forma, a UMAR Açores foi con-

vidada para realizar duas sessões de prevenção para a Violência Contra a Pessoa Idosa. A primeira realizou-se na Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, no âmbito do Curso Técnico de Geriatria - Reativar S3, 1.º ano e contou com a presença de quinze formando/as, com idades compreendidas entre os 23 e os 47 anos de idade. A segunda realizou-se no Lar Residencial da Sé, valência da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, com um grupo de idosas, onde se desenvolveu uma pequena atividade utilizando para o efeito um conjunto de temas e expressões para estimular a participação e debate do público alvo. Os temas que foram abordados nestas duas sessões foram o conceito de maus-tratos, as suas categorias, os fatores de risco (agressor, vítima e



SESSÃO DE PREVENÇÃO realizada no Lar Residencial da Sé valência da S.C.M.A.H.

instituições), a legislação e os alertas e obstáculos a ter. Estas sessões tiveram como objetivo dar a conhecer os

direitos das pessoas idosas bem como sensibilizar e esclarecer para a violência contra a pessoa idosa.

A SEMANA EM REVISTA



AÇORES REALIZARAM MAIS DE 46 MIL CONSULTAS DE NUTRIÇÃO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Os Açores realizaram entre 2014 e 2016 um total de 46.430 consultas de nutrição, a grande maioria a utentes entre os 35 e 44 anos devido a patologias como a obesidade e o excesso de peso. Segundo o Inquérito Regional de Saúde de 2014, 36,5% da população entre os 20 e os 74 anos tem excesso de peso, enquanto 27,5% da população na mesma faixa etária tem obesidade.

PARLAMENTO REJEITA ANTECIPAR PROIBIÇÃO DE ABATE DE ANIMAIS ERRANTES

O Parlamento dos Açores rejeitou um projeto de decreto legislativo regional, do Bloco de Esquerda, que pretendia antecipar para o próximo ano a proibição de abate de animais errantes, que entra em vigor no arquipélago em 2022. A proposta teve os votos contra do PS, PSD e PPM e a abstenção do CDS-PP e do PCP

INSCO OBTÉM A RENOVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL DAS SUAS LOJAS E ENTREPOSTO LOGÍSTICO DA ILHA TERCEIRA

As lojas Continente Modelo, MO, Worten, Sportzone, Wells, Bom Bocado e Centro de Fabrico e Entrepósito Logístico da Terceira, receberam pela segunda vez a renovação da certificação ambiental do seu Sistema de Gestão Ambiental, segundo a norma internacional ISO 14001:2012, concedida pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Esta certificação de todas as unidades da ilha Terceira vigora desde 2011 e com esta renovação, a INSCO, empresa detida maioritariamente pelo Grupo Bensaude, mantém a sua posição no setor da distribuição nos Açores, enquanto pioneira na aposta da certificação ambiental.

DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS DO MAR E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL ALERTAM PARA CUIDADOS A TER COM ÁGUAS-VIVAS

Face ao elevado número de águas-vivas e caravelas-portuguesas registado este ano em zonas balneares de todo o arquipélago, a Direção Regional dos Assuntos do Mar e a Autoridade Marítima alertam os banhistas para os cuidados a ter com estes animais marinhos. As águas-vivas, também conhecidas por medusas ou alforrecas, e as caravelas-portuguesas (*Physaliophysalis*), frequentes no mar e em zonas costeiras dos Açores, incluindo areais, sobretudo durante a Primavera e o Verão, possuem tentáculos urticantes que em contato com a pele podem, potencialmente, causar irritações e ferimentos mais ou menos graves.

AZORESFRINGE RECEBE PRÉMIO INTERNACIONAL DE RECONHECIMENTO

O festival internacional de artes, AzoresFringe, recebeu, no fim de semana passado, Holly Lombardo, a diretora do WorldFringe, entidade que abrange mais de 250 festivais

fringe no planeta. Foi o marco dos 5 anos do maior festival no arquipélago dos Açores que celebra artes e artistas. Holly Lombardo apresentou "WorldFringeRecognitionofAchievementAward" à MiratecArts e à Madalena por conseguir 5 anos de AzoresFringe.

PONTA DELGADA, E FUNCHAL E A ILHA TERCEIRA SÃO OS DESTINOS EM PORTUGAL MAIS PROCURADOS PELOS PORTUGUESES ESTE VERÃO

As cidades de Ponta Delgada e Funchal e a Ilha Terceira são os destinos em Portugal mais procurados pelos portugueses entre julho e agosto, segundo um 'ranking' elaborado pela agência de viagens online da eDreams. Estes destinos ocupam o primeiro, terceiro e nono lugar na lista das escolhas dos portugueses para destino de férias.

NOVO ANO LETIVO ARRANCA NOS AÇORES A 13 DE SETEMBRO

O novo ano letivo arranca nos Açores a 13 de setembro, terminando a 22 de junho de 2018, segundo uma portaria publicada em Jornal Oficial. A portaria indica que 13 de setembro é o denominado "Dia ProSucesso", sendo que todos os estabelecimentos de ensino do arquipélago devem desenvolver "atividades com alunos, docentes, pais" e outros intervenientes da comunidade educativa, que permitam uma "ampla divulgação do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar". No dia seguinte "já deverão ser desenvolvidas as normais atividades letivas em todas as turmas e anos de escolaridade", adianta a portaria.

FLORESTA DOS AÇORES TEM GESTÃO SUSTENTÁVEL E ATRAI CADA VEZ MAIS INVESTIDORES PRIVADOS

À margem da assinatura de um contrato para corte, reflorestação e venda de madeira de criptoméria entre a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas e a empresa Marques Britas, S.A., no valor de cerca de 156 mil euros, a Diretora Regional dos Recursos Florestais afirmou em Ponta Delgada que a floresta nos Açores é alvo de uma gestão sustentável, certificada, e atrai cada vez mais investidores privados.

APAV/AÇORES COMEMORA DEZ ANOS COM SONHO DE ALARGAR APOIO A MAIS ILHAS

A delegação dos Açores da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) comemora dez anos com o sonho de alargar o apoio a mais ilhas do arquipélago e criar mecanismos de apoio às vítimas através da Internet.

VASCO CORDEIRO SATISFEITO POR ÁGUA DA PRAIA DA VITÓRIA ESTAR PRÓPRIA PARA CONSUMO

O presidente do Governo dos Açores afirmou ser tranquilizador saber que a água para consumo humano não está contaminada na Praia da Vitória, onde está a base das Lajes, mas salientou a necessidade





SOCIEDADE

APAV/Açores quer alargar apoio a mais ilhas

A delegação dos Açores da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) comemora no sábado dez anos com o sonho de alargar o apoio a mais ilhas do arquipélago e criar mecanismos de apoio às vítimas através da Internet.

“Os pedidos de apoio das vítimas têm aumentado. A nível estatístico, são as vítimas de violência doméstica aquelas que maioritariamente solicitam os nossos serviços”, afirmou Sílvia Branco, gestora da APAV/Açores, em declarações à agência Lusa.

Disponibilizando apoio a nível social, psicológico e jurídico, a APAV nos Açores está instalada em São Miguel, mas presta auxílio a vítimas de crime residentes noutras ilhas “através de contacto telefónico e ‘email’”.

“Contudo, gostaríamos de conseguir uma maior proximidade a estas vítimas”, assumiu Sílvia Branco, manifestando o desejo de estender os serviços da APAV a outras ilhas, através da abertura de mais espaços ou, em alternativa, criar um apoio mais personalizado à distância, via Internet.

Segundo as estatísticas da APAV/Açores, em 2015, por exemplo, foram registados 613 processos de apoio num total de 494 vítimas diretas, assinalando-se 910 crimes ou outras formas de violência.

Nesse ano, houve um total de 2.468 atendimentos e os crimes contra as pessoas representaram 94,3% do total de registos na associação, nomeadamente a violência doméstica (79,2%), mas há a assinalar, também, crimes fora desta categoria, como o dano (1,1%) e ‘stalking’/assédio persistente (1,5%).

No que diz respeito a 2016, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, registou 496 processos de apoio e 442 vítimas diretas de 796 crimes e outras formas de violência.

“Relativamente aos crimes registados, o destaque vai para os crimes contra as pessoas, com uma dimensão de 94,1% face ao total. De entre estes, o destaque vai para os maus-tratos físicos e os maus-tratos psíquicos, que representam cerca de 57%”, indicam os dados.

Segundo Sílvia Branco, a maioria das vítimas que pede ajuda é mulher e solicita apoio devido a violência doméstica, mas as situações relacionadas com homens começam a ser “mais sinalizadas”.

“Temos desde 2010 um projeto com o Comando Regional da PSP nos Açores em termos de referenciação, o que significa que quando as vítimas vão apresentar queixa podem beneficiar do nosso apoio, desde que deem o seu consentimento”, referiu, acrescentando que este projeto nas esquadras de Ponta Delgada e da Lagoa permite, também, esclarecer os cidadãos sobre o apoio que a APAV presta.

Paralelamente, existe um sistema de referenciação junto da Polícia Judiciária para vítimas de crimes de cariz sexual.

Segundo a responsável, durante uma década a APAV tem apostado na proximidade à população para que esta tome “conhecimento dos seus direitos e da forma como os pode reivindicar”, promovendo ainda formação junto de alunos, técnicos e profissionais. ■



ID: 70345830

09-07-2017

Nos próximos dias...

Dia do Comando das Forças Terrestres assinalado com conferência



“A penumbra securitária: risco x intenção = ameaça” é o título da conferência a proferir pelo coronel de Infantaria Nuno Correia Barrento de Lemos Pires, no próximo dia 21, em Angra, por ocasião das cerimónias do Dia do Comando das Forças Terrestres.

Exposição em Ponta Delgada no 10º aniversário da APAV



No âmbito das comemorações do seu 10º aniversário, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – Açores irá promover a inauguração de uma exposição de fotografia “O Virar da Página”, que terá lugar no dia 10 de Julho, pelas 18:30, no Edifício CTT (Rua Antero de Quental, n.º9, Ponta Delgada).

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DINAMIZOU DEBATE COM PARCEIROS SOCIAIS

Combate à violência doméstica terá modelo colaborativo

A Cáritas Arquidiocesana de Braga, em parceria com o Município de Braga, dinamizou a reunião do Fórum Concelhio sobre Igualdade de Género e Prevenção e Combate à Violência Doméstica, que decorreu quinta-feira, nas instalações do Palácio do Raio.

Com o objetivo de delinear uma intervenção concertada, que congregue a participação de todos os atores sociais e a mobilização dos recursos na área da violência doméstica «prevê-se, no âmbito deste Fórum, a construção de um modelo colaborativo que reforce a articulação das respostas existentes, numa lógica de proximidade e complementaridade, bem como o desenvolvimento de um Plano Municipal para a Igualdade».

Por meio de um modelo assente na cooperação



O Fórum Concelhio decorreu nas instalações do Palácio do Raio

entre todos os parceiros concelhios, refere a Cáritas: «pretende-se favorecer uma proteção mais eficaz das vítimas, promover a capacitação dos profissionais de intervenção e facilitar a atuação articulada por parte de todas as entidades».

A reunião contou com a participação das várias instituições que intervm de forma direta e indireta na problemática da violência doméstica, nomeadamente, a APAV, a Associação Projeto Criar, a BragaHabit, o CAFAP, a Cáritas Ar-

quidiocesana de Braga, a Comissão de Proteção ao Idoso, a CPCJ, a DGRS, a EPVA, o GIAPI, o IEFP, o Instituto da Segurança Social – Núcleo de Intervenção Social, o Município, o NIAVE – GNR, a PSP e o Tribunal Judicial de Braga.

*Gabinete de Apoio à
Vítima do Alto Alentejo
Oeste tem atendimento
em Avis*

A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima alargou os seus serviços de apoio a vítimas de crime ao Alto Alentejo Oeste, onde inaugurou um novo gabinete de apoio, a 11 de maio (ver edição 1551 de Ecos do Sor). Com sede em Ponte de Sor, o serviço tem uma vertente de itinerância pelos

municípios de Alter do Chão, Avis, Crato, Gavião, Fronteira, Nisa, Ponte de Sor e Sousel.

Em Avis, o atendimento realiza-se todas as terças-feiras (exceto se for dia feriado) das 10h00 às 13h00 na Biblioteca Municipal (Rua 1º de Maio, nº 45). Os serviços da APAV são totalmente gratuitos e confidenciais, consistindo no apoio psicológico, jurídico e social a vítimas de todos os tipos de crime, seus/suas familiares e amigos/as. O atendimento é feito presencialmente, mas pode ser

agendado previamente através dos números de telefone: 242 094 732 / 962 100 535.





▲ Distrito

Atendimento da APAV

> A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) alargou os seus serviços de apoio a vítimas de crime ao Alto Alentejo Oeste, onde inaugurou um novo Gabinete de Apoio à Vítima.

Com sede em Ponte de Sor, o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste tem uma vertente de itinerância pelos municípios de Alter do Chão, Avis, Crato, Gavião, Fronteira, Nisa, Ponte de Sor e Sousel com os seguintes horários e locais de atendimento já em funcionamento.

Os serviços da APAV são totalmente gratuitos e confidenciais, consistindo no apoio psicológico, jurídico e social a vítimas de todos os tipos de crime, seus/suas familiares e amigos.

Poderá contactar o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste presencialmente ou agendando previamente o seu atendimento através dos seguintes contactos telefónicos: 242 094 732 / 962

100 535.”

Alter do Chão - Quartas-feiras (exceto feriado) das 9h30 às 13h00 na Casa do Álamo (Largo Barreto Caldeira, 18 - acesso pelo Jardim do Álamo)

Avis - Terças-feiras (exceto feriado) das 10h00 às 13h00 na Biblioteca Municipal de Avis (Rua 1º de Maio, nº 45)

Fronteira - Segundas-feiras (exceto feriado) das 9h30 às 13h00 no Centro Cultural de Fronteira (Rua de Avis s/n).

Gavião - Quintas-feiras (exceto feriado) das 9h30 às 13h00 no Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Gavião (Largo do Município)

Ponte de Sor - todos os dias úteis (exceto feriado) das 13h00 às 17h30 no Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste (Rua de Santo António nº 20).

Sousel - Segundas-feiras (exceto feriado) das 14h00 às 17h30 no Edifício da CPCJ de Sousel (Largo do Jardim). •



Fórum define Plano para a Igualdade

FÓRUM Concelhio para a Igualdade de Género e prevenção e Combate à Violência Doméstica reuniu no Palácio do Raio, numa iniciativa que teve por objectivo consertar a intervenção na área da violência doméstica e definir um Plano para a Igualdade.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

| Redacção |

Desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e delinear uma intervenção consertada na área da violência doméstica foram dois dos objectivos da reunião do Fórum Concelhio sobre Igualdade de Género e Prevenção e Combate à Violência Doméstica que decorreu no Palácio do Raio, numa iniciativa da Cáritas Arquidiocesana de Braga, em parceria com o Município bracarense.

A reunião contou com a participação das várias instituições que intervêm de forma directa e indirecta na problemática da violência doméstica, nomeadamente a APAV, a Associação Projecto Criar, a Bragahabit, o CAFAP, a Cáritas Arquidiocesa-



DR

Reunião decorreu no Palácio do Raio

na de Braga, a Comissão de Protecção ao Idoso, a CPCJ, a DGRS, a EPVA, o GIAPI, o

IEFP, o Instituto da Segurança Social – Núcleo de Intervenção Social, o Município de Braga, o

NIAVE – GNR, a PSP e o Tribunal Judicial da Comarca de Braga.

A finalidade foi como referido, delinear uma intervenção consertada, que congregue a participação de todos os actores sociais e a mobilização dos recursos na área da violência doméstica.

No âmbito deste Fórum prevê-se a construção de um Modelo Colaborativo que reforce a articulação das respostas existentes, numa lógica de proximidade e complementaridade, bem como o desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade.

“Por meio de um modelo assente na cooperação entre todos os parceiros concelhios, pretende-se favorecer uma protecção mais eficaz das vítimas, promover a capacitação dos profissionais de intervenção e facilitar a actuação articulada por parte de todas as entidades”, refere a Cáritas em comunicado.

Acção solidária em prol da APAV

No passado dia 11 de Junho, realizou-se o 7º passeio BTT das Forças e Serviços de Segurança do Distrito de Vila Real, actividade organizada por um grupo de militares pertencentes ao Comando Territorial da GNR de Vila Real.

Este evento de carácter solidário contou com a presença de 75 participantes, tendo 50% do valor da inscrição revertido para uma instituição de cariz social, o qual foi aplicado em géneros e bens adquiridos no Intermaché de Vila Real, que também se associou a esta iniciativa, bens estes destinados à APAV de Vila Real.

A cerimónia de entre-



ga dos géneros à APAV teve lugar no passado dia 17 do corrente mês, nas instalações da APAV (Edifício do Ex Governo Civil - Vila Real), com a presença do Comandante do Comando Territorial da GNR de Vila

Real, contando ainda com o representação da Câmara Municipal de Vila Real e o representante do Intermaché de Vila Real.

Na altura, o Cte Territorial da GNR enalteceu o gesto dos militares da

guarda, por "aliarem ao prazer de andar de bicicleta também o gosto, o prazer de ajudar os seus semelhantes". Acrescentou que a GNR está sempre para ajudar, mas aqui a ajuda é de outro género. "Foi um

bonito gesto de solidariedade da parte dos militares do Trânsito", disse.

A responsável pela APAV, Dra Elisa Brites agradeceu este gesto e disse que estas ajudas são sempre bem vindas pois

apoiam muitas "pessoas que são vítimas de violência doméstica e nem sempre o que têm é suficiente. Todas as ajudas contribuem para melhorar as condições que oferecem a quem sofre maus tratos."

O vereador José Maria, presente na entrega de bens, igualmente enalteceu o gesto dos militares da GNR, que são importantes, "por lembrarem a dimensão do altruísmo."

O supermercado Intermarché contribuiu com montante igual ao dos inscritos naquela prova solidária, ou seja, com 375 euros, em géneros.



Nos últimos três anos

Violência doméstica tem vindo a diminuir em Oliveira de Frades

Na região de Lafões os casos de violência doméstica continuam a preocupar as autoridades competentes. Só no concelho de Oliveira de Frades tem existido uma diminuição nos últimos três anos.

► **Liliana Costa**

Os crimes classificados como violência doméstica ainda continuam a preocupar as autoridades locais. Como podemos observar na tabela só no concelho de Oliveira de Frades os crimes têm vindo a diminuir nos últimos três anos.

Por sua vez, em Vouzela, registou-se uma diminuição de 2104 para 2015, de quatro casos, mas no ano seguinte o valor aumentou para seis.

No concelho de São Pedro do Sul, ocorreu uma diminuição do número de 2014 para 2015, mas voltou a aumentar em 2016, sendo o Município que apresenta uma maior taxa. (ver tabela no fim do texto)

Crianças

O Notícias de Vouzela esteve à conversa com Jaime Gomes, Comandante da GNR de Oliveira de Frades, que nos explicou que grande parte dos casos é reincidente.

A maior preocupação das forças de segurança prende-se com situações que envolvem menores. Na maioria das vezes,

quando existe agressão verbal ou física as entidades vêm a ter conhecimento dos casos através da instituição escolar, onde as crianças contam as cenas a que assistem no seio familiar. Nesses casos, caso se venha a comprovar ser um cenário de violência doméstica, as crianças são sinalizadas para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ).

As vítimas aproximam-se dos agressores

A aproximação das vítimas aos agressores é uma situação que costuma acontecer e que preocupa as autoridades. “Muitas vezes os agressores estão impedidos de se aproximar das vítimas e o que acontece é que são as próprias vítimas a irem ter com eles. Na maioria das vezes voltam a viver juntos e mais tarde voltam a um cenário de violência doméstica, daí termos grande parte dos casos reincidentes”, explica.

Instituições de acolhimento

Num cenário de violência doméstica, caso a progenitora e os filhos não tenham alojamento são encaminhados para uma instituição de acolhimento, onde passam a ser acompanhados por profissionais. A sua localização é sigilosa para que o agressor não tenha contacto com a vítima.

Em Oliveira de Fra-

des, nos últimos anos, só se registaram dois ou três casos preocupantes, como salienta Jaime Gomes.

Violência no namoro

Apesar de a sociedade ter vindo a alertar para a violência no namoro, em Oliveira de Frades ainda não há registo de casos.

Maiorias das queixas são apresentadas pelas próprias vítimas

Na sua maioria, são as próprias vítimas que se dirigem ao posto da GNR para apresentarem queixa. No entanto, também estão a aumentar as denúncias feitas pelos próprios familiares.

Apesar da coragem inicial em denunciar os abusos, quer sejam físicos ou psicológicos, muitas queixas acabam por ser retiradas. “O processo em si é muito desgastante e as vítimas, na sua maioria, acabam por desistir”, salienta.

Homens

Embora os homens ainda não denunciem abertamente os maus tratos de que são vítimas,

durante a averiguação a informação acaba por ser fornecida pela própria parceira.

Em Oliveira de Frades, o quartel está preparado para receber as vítimas de violência doméstica, com uma sala própria para o efeito, onde é salvaguardada a privacidade. Em caso de violência doméstica as pessoas podem contactar o número 800202148 (serviço anónimo e confidencial) ou dirigir-se à esquadra local.

Violência doméstica - O que é?

De acordo com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), o crime de violência doméstica é “qualquer acção ou omissão de natureza criminal, entre pessoas que residam no mesmo espaço doméstico ou, não residindo, sejam ex-cônjuges, ex-companheiro/a, ex-namorado/a, progenitor de descendente comum, ascendente ou descendente que inflija sofrimentos físicos, sexuais, psicológicos e económicos”.

Concelhos:	2014	2015	2016
Oliveira de Frades	28	20	18
Vouzela	19	15	21
São Pedro do Sul	30	23	30

*Dados fornecidos pela GNR Viseu

Semanário
Jornal da Região de Lafões



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVOLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL. DE09042014RL/RCMC



NOTÍCIAS de **82 ANOS**

VOUZELA

1935 | Director Lino Vinhal | 2017

O Marcelo do Quintas
restaurante

AMELHOR GASTRONOMIA DA REGIÃO
O LOCAL IDEAL PARA OS SEUS EVENTOS

ESPECIALIDADES:
• Cabrito Assado no Forno
• A tradicional Vitela assada à Quintas em forno a lenha

Av. Comendador Augusto M. Pereira, N.º 5
Sever do Vouga | Tlf. 234 597 357
fmhotelariaealimentacao@hotmail.com

1 Euro | Ano LXXXIII | N.º 29 | 20.07.2017

farmácia **teixeira**
Vouzela Desde 1889

Dia e noite ao serviço das populações
Entregas ao domicílio, com o seu conforto. Ligue 232 772 507

Festival decorre a 29 e 30 de Julho

Vouzela adoça a boca aos visitantes

Durante dois dias, a vila e o concelho de Vouzela promovem um dos seus produtos mais característicos: a doçaria tradicional. Durante a mostra, em que participam 20 produtores, há propostas para todos os gostos, desde os pastéis ao folar, sem esquecer compotas e outros produtos locais. Paralelamente, o cartaz oferece inúmeras actividades culturais.

Destaque ainda para o lançamento da obra "O Pastel de Vouzela em Livro" e da realização do Folar Solidário, cujas receitas revertem para a corporação de Bombeiros.

Página 4

Com milhares de visitantes

Festas do Concelho colocaram Oliveira de Frades ao rubro

Todos os caminhos deram a Oliveira de Frades entre os dias 12 e 16 de Julho últimos. Foram milhares de pessoas que durante cinco dias e noites se deslocaram ao recinto da edição de 2017 das Festas do Concelho para desfrutar de uma iniciativa que se realiza, numa nova fase, ininterruptamente há 12 anos. Para além de um cartaz com muitos nomes do panorama musical português, há ainda a destacar o Festival do Frango do Campo, com o apoio da Campoaves, que permitiu o almoço, lanche e jantar de muitas centenas de pessoas. Um dos momentos altos destas Festas a que tantos outros se juntaram.

Página 19

Última hora

À hora de fecho desta edição, cerca do meio-dia de quarta-feira, verificavam-se movimentações estranhas na Câmara Municipal de Oliveira de Frades. O Notícias de Vouzela confirmou que, embora as portas do edifício se encontrassem abertas, não havia prestação de serviço ao público.

Suspeita-se de que poderiam ser elementos da Polícia Judiciária, que alegadamente ali estavam a recolher informações, não se conhecendo, porém, o teor das mesmas. O NV contactou o Departamento de Aveiro da PJ, mas a mesma não confirmou nem desmentiu a informação em causa.

Na nossa próxima edição contamos dar mais pormenores sobre este caso.

No interior desta edição

Providência cautelar para travar saída de água de Vermilhas

Página 3

Novos materiais descobertos na Anta da Lapa de Meruje

Página 6

Casos de violência doméstica têm vindo a diminuir em O. Frades

Página 17

Correspondências

Alcofra; Arcozelo das Maías; Cambra; Campa; Destriz; Fataunços; Forno do Monte; Paços de Vilharigues; Pinheiro de Lafões; Reigoso; São Miguel do Mato; São Vicente de Lafões e Ventosa

tractores novos SHIBAWRA KURLIMANN

Potencia Ideal Assistência Técnica c/ pessoal especializado

Peças Originais: SIME, Lamborghini, KILMANN

Vale de S. Pedro - Vilarinho - 3680-323 Oliveira de Frades
Tlm.: 916 151 131 * Tlf.: 232 762 552 * Fax: 232 762 556 * e-mail: potenciaideal@sapo.pt

efimir Viagens e Turismo atas Franciso Quental

Promoções para as suas Férias, Lua de Mel, Cruzeiros, Hotéis e Voos

Ofertas para o acompanhante até 90%

Viagens para e desde todos os países do Mundo

Consulte-nos!!! Telefones ativos 910 618 632 | 232 098 748 | 936 468 731 Oliveira de Frades

Novo e-mail: viagens@ddviagens.com
Nova Página Web para reservas online: www.ddviagens.com

SINDELTECH®
ENGENHARIA. INSTALAÇÃO. MANUTENÇÃO

-Venda de Motores Elétricos
-Especialistas de Instalações Elétricas de Frio Industrial
-Especialistas em Eficiência Energética

Zona Industrial da Mota - Rua 12, Lote 51, Fração B
3830-527 Gafanha da Encarnação | Telef.: 234 104 794 | Telem.: 910 332 300
www.ce.se.pt | www.motores-eletricos.com

FERNANDO PIMENTA & FILHO

Construção Civil e Manutenção Industrial

Com largos anos de experiência e pessoal especializado

Angeja - Tlf.: 234 913 557



APAV dá formação sobre crimes de ódio

JUSTIÇA A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) está a formar 80 pessoas, incluindo polícias e profissionais de justiça, para lidarem com crimes de ódio, esperando levantar a discussão sobre este tipo de ofensas não tipificadas no Código Penal.

O projeto internacional, cha-

mado "Hate no more" ("Ódio nunca mais") é partilhado por Espanha, Áustria, Reino Unido, Malta, Suécia e Itália, e que no total serão formadas 480 pessoas. O projeto termina em setembro de 2018 e no último semestre desse ano será lançada uma campanha destinada ao público em geral. ●



PROJETO INTERNACIONAL EM PORTUGAL

POLÍCIAS E JURISTAS RECEBEM FORMAÇÃO SOBRE CRIMES DE ÓDIO

MIGUEL CURADO*

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) está a formar 80 pessoas, entre polícias e profissionais de justiça, para lidarem com crimes de ódio, esperando levantar a discussão sobre ofensas que não estejam tipificadas no Código Penal. Rui Nunes da Costa, dirigente da APAV, disse à Lusa que esta ação se insere no projeto internacional chamado 'Hate No More' (Ódio Nunca Mais), que contempla ações de formação para 480 pessoas em Espanha, Áustria, Reino

**ENTRE 2011 E 2015
HOVE EM PORTUGAL
310 VÍTIMAS DO CRIME
DE DISCRIMINAÇÃO**

Unido, Malta, Suécia e Itália. Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, este projeto vai terminar em setembro de 2018 e prevê a realização de uma campanha final destinada ao público em geral. Entre 2011 e 2015, houve em Portugal 310 vítimas de discriminação, gerando 240 contraordenações e 70 processos-crime. É com base nestes números que a APAV afirma estar a formar técnicos de apoio à vítima recrutados entre os polícias e agentes de justiça, como advogados ou juizes. A Associação conta com a Procuradoria-Geral da República e com a Polícia Judiciária como parceiros do projeto. ● *COM LUSA

Unido, Malta, Suécia e Itália. Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, este projeto vai



Mulheres não reagem a dois em cada três actos de violência

Muitas mulheres não atribuem importância ao sucedido, ou não têm confiança no trabalho das entidades. Outras rendem-se à vergonha ou acham que não vão acreditar nelas

Lisboa
Ana Cristina Pereira

As mulheres continuam a silenciar muita da violência de que são vítimas. O primeiro inquérito municipal à violência doméstica e de género foi feito no concelho de Lisboa e revela que as mulheres não se queixam de dois em cada três actos de violência que sofreram.

Ao sociólogo Manuel Lisboa, director do Observatório Nacional de Violência e Género, coube coordenar o primeiro inquérito municipal feito no país à violência doméstica e de género, que foi apresentado ontem à tarde na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O estudo vai ao encontro de outros feitos a nível nacional. É uma espécie de zoom sobre um dos territórios nacionais com maior número de ocorrências criminais. Chega ao nível das freguesias.

O questionário foi aplicado, porta-a-porta, a 1314 mulheres e 1302 homens com mais de 18 anos. E revela, desde logo, que a prevalência de vitimação física, psicológica e sexual é maior entre homens (61,9%) do que entre mulheres (50,3%). “Eles têm uma maior exposição pública e também uma maior interacção”, justifica aquele investigador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. Ficam, por isso, mais expostos a situações de violência.

No universo masculino, a violência tende a ocorrer em idades mais baixas e em espaços públicos, muitas vezes pela mão de desconhecidos, amigos, colegas. Envolve “relações quotidianas”, o “encontro com pessoas desconhecidas ou as quizzilas entre amigos”.

Os homens são, pois, mais agredidos por outros homens (53,3% dos que foram vítimas de alguma forma de violência foram alvo de agressores masculinos). E as mulheres são também, sobretudo, agredidas por homens (83%). No universo feminino, a violência ocorre em todas as idades, mais nos espaços privados, no seio

Uma espécie de loja do cidadão para vítimas

Lisboa poderá ter, no primeiro semestre de 2018, uma espécie de loja para o cidadão vítima de violência doméstica e de género, adiantou João Afonso, vereador da Câmara Municipal com o pelouro dos Direitos Sociais.

A estrutura está prevista no I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa 2014-2017. Há um sítio definido e uma proposta de operacionalização da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), que trabalha com vítimas de violência em diversas partes do país.

A proposta, explica João Afonso, “inclui uma equipa especializada e um atendimento disponível 24 horas”. No mesmo local, juntar-se-ão “respostas para diferentes necessidades e capacidade de articular outras”.

A ideia é que haja um espaço para elementos das forças de segurança receberem as denúncias e desenvolverem investigação criminal, especialistas das ciências forenses e da medicina legal fazerem as suas perícias, técnicos da organização não governamental



prestarem apoio psicológico, jurídico ou social às vítimas. E forma de articular com outros serviços, como a habitação ou a educação.

Ainda não há uma data marcada para a abertura. João Afonso menciona o “primeiro semestre de 2018” como data provável. Isto se houver consenso entre a autarquia, a Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia, entidades que fazem parte do processo.

Os adultos que não são vítimas de violência não deverão ficar fora da equação. O Primeiro Inquérito Municipal à Violência Doméstica e de Género aponta para a necessidade de aprofundar a aposta na prevenção. O vereador refere uma prevenção mais genérica, relacionada com os direitos do homem e a igualdade de género, e uma prevenção mais específica, que tem em conta as particularidades dos homens e das mulheres e das várias freguesias. E para isso, diz, há que envolver as escolas, mas também outras entidades locais, como as associações desportivas e culturais. **A.C.P.**

de relações familiares ou íntimas.

A realidade, como é sabido, não é a preto e branco. Tem, como diz Manuel Lisboa, “muitas nuances”. Também há mulheres que agridem os seus parceiros. Desencadeiam violência ou assumem um papel numa cadeia de violência. Um agride, o outro reage de forma violenta, o outro reage, agredindo...

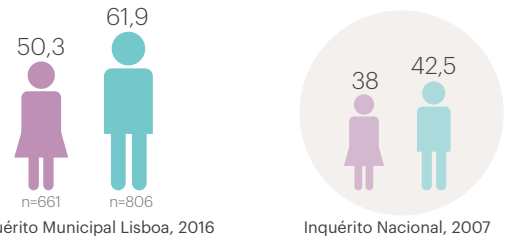
A prevalência, na violência doméstica, até é semelhante: 28% das mulheres e 26% dos homens afirmam já ter sido vítimas. Só que esses va-

lores, nota o sociólogo, correspondem a “violência acumulada”. Tem, explica Manuel Lisboa, “muito a ver com processos de socialização, que ocorrem durante a infância”. Os rapazes são mais vítimas de violência por parte do pai e da mãe do que as raparigas.

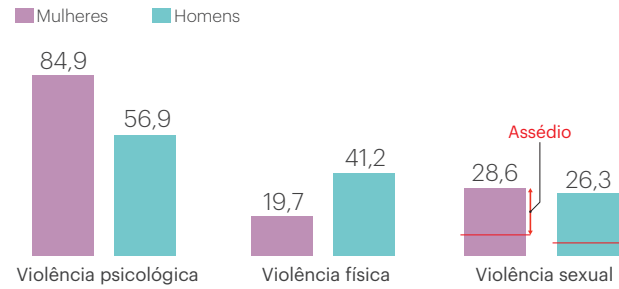
Quando se analisa apenas a violência dentro das relações de intimidade abre-se um fosso de género: 23% das mulheres e 10,85% dos homens afirmam já ter sido vítimas. “A violência contra as mulheres é fundamen-

O que dizem 2600 inquiridos em Lisboa?

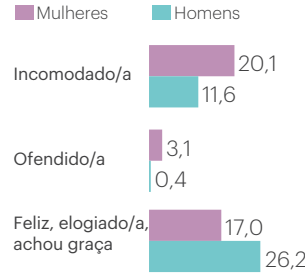
Já foi alvo de violência física, psicológica e/ou sexual, em %



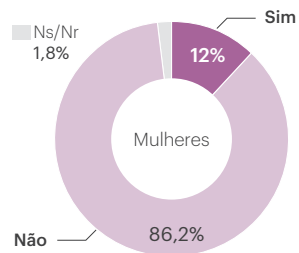
Por tipo de violência, em %



Que reacção a um pipopo, em %



Já sentiu que a vida estava em risco, em %



Fonte: Inquérito Municipal à Violência Doméstica e de Género de Lisboa, 2016

O impacto da violência é maior no quotidiano das mulheres do que no dos homens. Mais de metade mudou as suas rotinas depois de ter sido vítima

talmente baseada na desigualdade de género, nas relações de poder”, salienta.

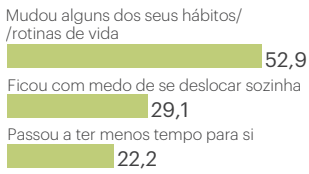
O impacto da violência é maior no quotidiano das mulheres. Mais de metade (52,9%) já mudou as suas rotinas depois de ter sofrido um acto de violência. Um terço desenvolveu problemas psicológicos. Uma em cada dez julga que a sua sexualidade ficou afectada. Uma em cada 20 pensou em atentar contra a sua vida.

Apesar de tudo, o número de participações que fazem às forças de

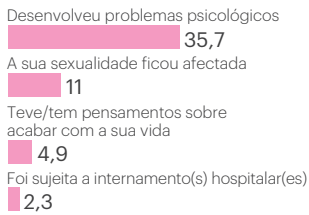


Mulheres: que consequências tiveram os actos de violência, em %

VIDA QUOTIDIANA



SAÚDE



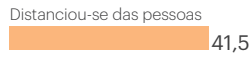
HABITAÇÃO



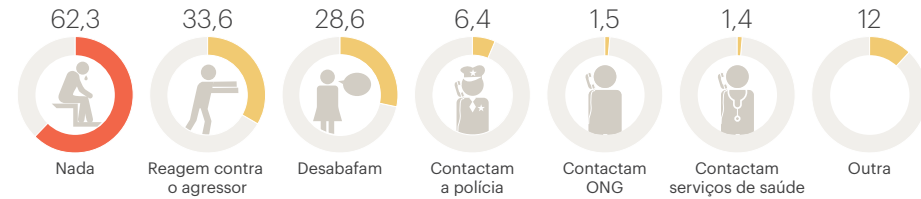
EMPREGO/ESCOLA



SOCIABILIDADES



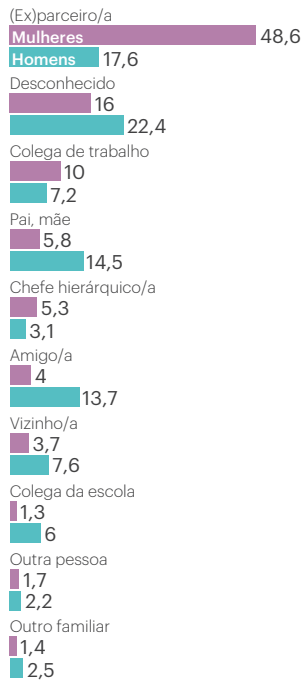
Mulheres: o que fazem em relação aos actos de que são vítimas, em %



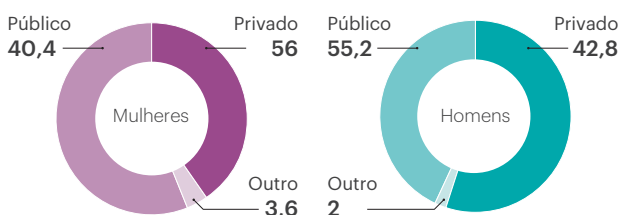
Mulheres: razão para não contactar com entidades



Quem são os agressores, relação/parentesco, em %



Em que local acontecem os actos violentos, em %



PUBLICO

segurança mantém-se baixo. Dizem que nada fizeram em dois em cada três actos de violência de que foram alvo. Só uma pequena parte as levou a contactar as autoridades (6,4%), os serviços de saúde (1,4%) ou alguma organização não governamental (1,5%).

Tendem a recorrer à polícia apenas perante algum acto grave ou quando se sentem em perigo de vida. Mesmo quando foram ameaçadas com armas de fogo ou armas brancas, muitas tiveram relutância em participar

o que lhes aconteceu: em 36,7% dos actos nada fizeram.

Não há um, mas muitos motivos atrás desta relutância em denunciar. Muitas mulheres não atribuem importância suficiente ao sucedido (18%) ou não têm confiança no trabalho das entidades competentes (14%).

Também há as que se rendem à vergonha (13,1%) ou que se refugiam na esperança de uma reconciliação (10,2%). Algumas mulheres dizem que ficaram com medo de não en-

contrar do outro lado quem acreditasse nelas (8,2%). Algumas gostavam demasiado do parceiro para reagir (6,3%). E outras temeram que tudo piorasse (5,3%).

Estes números, alerta Manuel Lisboa, mostram que ainda há muito para fazer em matéria de prevenção. Mais: é preciso garantir protecção imediata às vítimas e apoio, sobretudo, às que estão numa situação de vulnerabilidade social.

acpereira@publico.pt

Participações triplicaram desde 2000

As forças de segurança registaram mais de 32 mil ocorrências de violência doméstica no ano passado, de acordo com o último Relatório Anual de Segurança Interna, que está disponível no site da Assembleia da República. O distrito de Lisboa, como de costume, liderou o número de participações feitas à PSP e à GNR (6161). A análise temporal revela que o número de denúncias disparou desde que a violência doméstica se tornou crime

público. As polícias somaram 11.162 ocorrências em 2000. A tendência sofreu uma ligeira quebra em 2004 e logo recuperou. Seria, diziam os especialistas, o resultado das estratégias de combate a um crime marcado pelo medo e pela vergonha. O número deu sinais de estar a estabilizar, mas voltou a aumentar nos anos mais recentes. Em 2015, houve 31.681 participações. No ano passado, 32.507, o que representa quase três vezes mais do que no início deste século.



Edição Lisboa • Ano XXVIII • n.º 9960 • 1,20€ • Quarta-feira, 26 de Julho de 2017 • Director: David Dinis Adjuntos: Diogo Queiroz de Andrade, Tiago Luz Pedro, Vítor Costa Directora de Arte: Sónia Matos



Sim, o dinheiro pode comprar mais felicidade

ciência, 25



Música
Festival da Canção em Guimarães, Eurovisão em Lisboa

Cultura, 29

HOJE Coleção Valérian
1.º Álbum duplo: *Sonhos Maus/A Cidade das Águas Moviçadas* por **+8,90€**



HOJE OFERTA de poster do filme *Valérian* (no interior)

Duas em cada três agressões a mulheres não dão origem a queixa

Inquérito a 2600 pessoas residentes em Lisboa revela que muitas das mulheres minimizam agressões ou receiam que não acreditem nelas, levando-as a não reagir. Lisboa poderá vir a ter “loja do cidadão” para vítimas **Sociedade, 10/11**

Chineses já garantiram 2,5% do capital da TAP



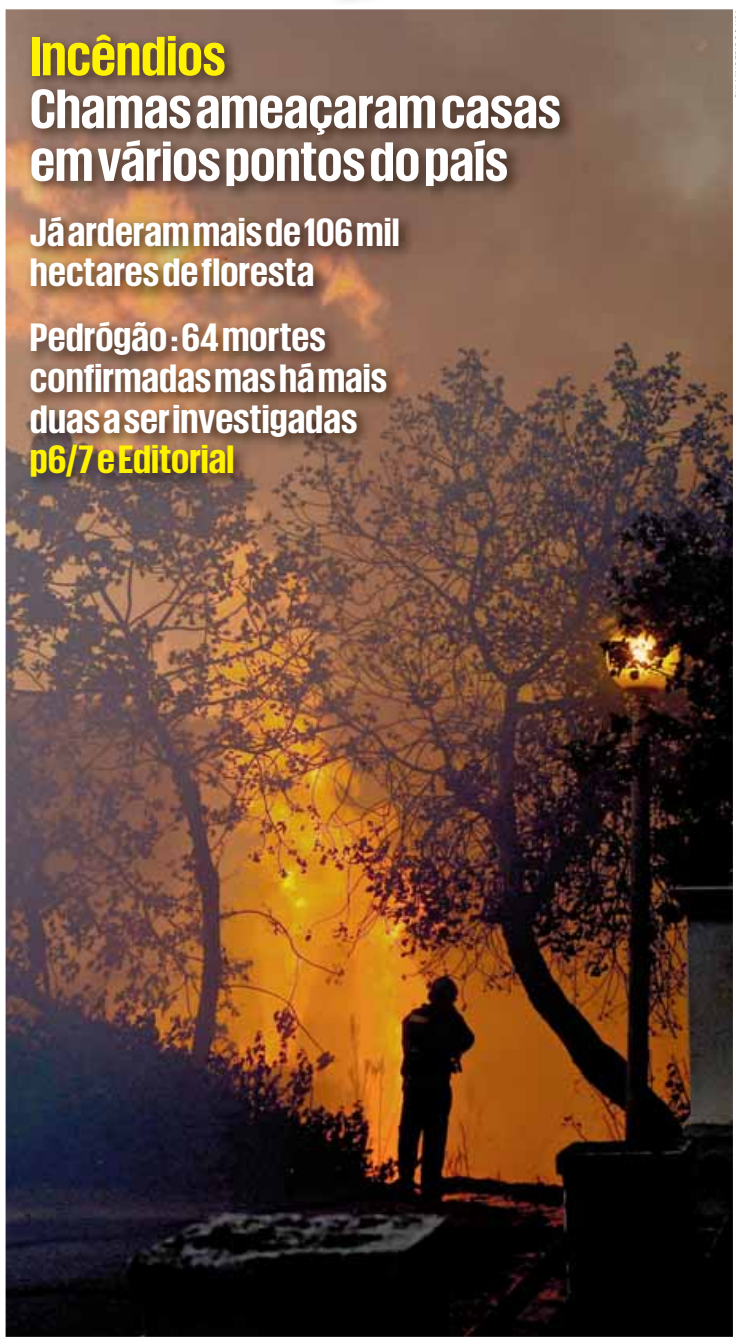
HNA assegura 2,5% da empresa liderada por Fernando Pinto. Grupo asiático inaugura hoje primeira ligação directa entre Pequim e Lisboa **Economia, 16**

Saiba o que vai mudar nas escolas no próximo ano lectivo

Flexibilidade curricular como projecto-piloto trará mudanças mas não será uma revolução. Matrículas irregulares serão inspeccionadas **p2a4**

Responsável da Segurança Interna soube do roubo em Tancos pelas notícias

Secretária-geral do Sistema de Segurança Interna, Helena Fazenda, admitiu na AR que soube do assalto no dia seguinte e pelas notícias **p8**



Incêndios

Chamas ameaçaram casas em vários pontos do país

Já arderam mais de 106 mil hectares de floresta

Pedrógão: 64 mortes confirmadas mas há mais duas a ser investigadas **p6/7 e Editorial**

Chamas ameaçaram ontem várias zonas urbanas em Setúbal



Em muitos casos, as vítimas de maus-tratos arrependem-se das denúncias a meio do inquérito

ESTUDO

Arguidos não são afastados

➤ Apenas 12,8% dos agressores domésticos são impedidos de contactar com as vítimas. Dados de um estudo promovido pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, feito pelo Centro de Estudos Sociais, cujos casos analisados reportam aos anos de 2001 a 2012, mostraram que a medida de coação menos grave – termo de identidade e residência – é aplicada em 80% dos casos investigados pelo Ministério Público. A decisão de aplicar em poucos casos a medida de “proibição de contacto ou de afastamento da residência da vítima” a um crime com as características da violência conjugal nem sempre é bem acolhida, quer pelas organizações que apoiam as vítimas quer pelos juizes.

85% dos casos de violência doméstica deste ano acabaram arquivados

Justiça. Segundo dados do Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, maioria dos casos acaba em arquivamentos. Razão? O silêncio da vítima a meio do inquérito acaba por matar a prova testemunhal que existia na altura da queixa

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

Do total de investigações feitas no primeiro semestre deste ano por suspeitas de violência doméstica no maior distrito judicial do país – o de Lisboa –, 85% dos casos foram arquivados. Se olharmos para os 6299 inquéritos abertos na Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa até ao final de junho, apenas em 960 casos os arguidos foram ou ainda irão a julgamento. Mas mais de quatro mil arguidos (4089) acabaram por ver as acusações contra si arquivadas.

Mas não se pense que é por inércia das autoridades. A verdade é que este é um dos crimes que estão “demasiado dependentes” da prova testemunhal. Que é, na maioria dos casos, o testemunho das próprias vítimas. “Eu fico de mãos atadas perante uma vítima que no início do inquérito jurava a pés juntos que o marido lhe batia há anos e anos e que depois, ou por medo ou porque

voltou para casa, desiste e nega tudo o que disse até então”, explica um magistrado do Ministério Público de Sintra, uma das zonas onde há mais queixas de maus-tratos.

O mesmo balanço revela ainda que, por dia, deram entrada cerca de 74 inquéritos pelo crime de maus-tratos conjugais, num total de 5924 por ano. O distrito judicial de Lisboa é o maior do país e abarca as comarcas de Lisboa, Lisboa Norte, Lisboa Oeste, Madeira e Açores, liderado por Maria José Morgado, sucedendo a Francisca van Dunem, atual ministra da Justiça.

Segundo dados divulgados na semana passada pela comarca da Lisboa – que inclui o Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa –, só em 18% dos inquéritos é que se registou uma acusação. José António Branco, líder da comarca, admite que as razões para esses arquivamentos decorrem “em geral do silêncio da vítima durante o inquérito e também da impossibilidade de recolher prova bastante da

prática deste tipo de criminalidade”, diz o procurador-geral adjunto. A violência doméstica é um crime público desde 2000 e por isso deixou de depender da queixa da víti-

4089

➤ inquéritos arquivados

Segundo dados do relatório semestral relativos ao distrito judicial de Lisboa, 19% dos casos (4089) foram arquivados por falta de prova.

5924

➤ queixas entradas este semestre

No total da PGDL, deram entrada quase seis mil inquéritos relativos a violência doméstica. A maioria em Lisboa, Lisboa Norte e Lisboa Oeste.

ma para ser investigado. Basta haver uma denúncia de terceiros ou investigação por iniciativa do Ministério Público.

Agressores ficam sem cadastro

Nestes primeiros seis meses do ano, segundo os mesmos dados, foram 440 os arguidos que, apesar de culpa provada, ficaram com o cadastro limpo. Ou seja: foi-lhes aplicada a suspensão provisória do processo, um mecanismo de simplificação processual aplicado por parte dos magistrados do Ministério Público – dependente de alguns requisitos – que limpa o cadastro a um arguido desde que seja cumprida a injunção. Essa medida tanto pode passar pelo pagamento de uma quantia ao Estado, a uma instituição de solidariedade social, pela indemnização à vítima ou apenas pelo “castigo” de frequentar um programa ou tratamento específico.

Já o relatório da Procuradoria-Geral da República – divulgado no início deste ano e relativo a 2015 e

2016 – revelava que a violência doméstica é o terceiro na lista dos mais escolhidos pelos magistrados ao aplicarem esta forma simplificada de processo. Um mecanismo legal previsto no nosso sistema penal que dispensa um arguido de ir a julgamento desde que seja aplicada a injunção – mesmo que assumam a culpa ou que o Ministério Público considere as provas evidentes para os condenar. Esta medida pode ser aplicável a todos os crimes com pena de prisão inferior a cinco anos, mas nos casos de violência doméstica o suspeito não pode ser reincidente e a vítima terá sempre de dar o seu consentimento, depois de esclarecida pelas autoridades.

O presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público explicava que estes casos são apenas aqueles que revelam “episódios pontuais” e em que se tenta resolver o “problema de raiz”. Casos em que os agressores sofrem de alcoolismo e por isso a injunção aplicada passa pela frequência de um programa.



DN
Diário de Notícias

AMANHÃ A GRANDE ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"GOSTAVA DE NÃO USAR A BOMBA ATÔMICA"

"SEREI RECANDIDATO SE SENTIR QUE TENHO O DEVER CÍVICO E ÉTICO DE O FAZER"

"EM RELAÇÃO À VENEZUELA, PORTUGAL ESTÁ NUMA SITUAÇÃO MUITO ESPECÍFICA"

PÁGS. 4 E 5

SÁBADO | 29.7.17 | WWW.DN.PT

Ano 153.^o
N.º 54 156
1,70 euros

Diretor Paulo Baldaia Diretor adjunto Paulo Tavares
Subdiretores Joana Petiz e Leonídio Paulo Ferreira
Diretor de arte Pedro Fernandes

GRANDE REPORTAGEM A MODA DE IR À PRAIA TEM MAIS DE CEM ANOS

PÁGS. 14 A 17



DINHEIRO VIVO +24 PÁGINAS

MENEZES LEITÃO: "HÁ UM SAQUE FISCAL À PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA"

MAIS ARTES +11 PÁGINAS

OS NOVOS DISCOS DOS PET SHOP BOYS

INVESTIGAÇÃO

Portugueses descobrem 95 potenciais analgésicos em droga mortal

PÁG. 18

OPINIÃO INTERNACIONAL

Luis Fretes Carreras, Anne-Marie Slaughter e Fabiana Perera analisam a crise política na Venezuela

Joschka Fischer escreve sobre as guerras do Médio Oriente

PÁGS. 2, 54 E 55

85% dos casos de violência doméstica são arquivados

Justiça. Dados da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, a maior do país, revelam que a maioria dos processos não chega a julgamento. Dos 6299 que deram entrada até ao fim de junho, só em 960 casos é que os arguidos poderão ir a tribunal. O silêncio das vítimas é a razão. PÁG. 8



LISBOA

Só 15% dos casos de violência doméstica tiveram seguimento

■ Apenas 15 por cento dos inquéritos por violência doméstica abertos em Lisboa, no primeiro semestre deste ano, tiveram seguimento. Segundo a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, em 6299 casos, 5339 (85%) acabaram arquivados e só 960 (15%) avançaram. A recusa das vítimas em falar foi o principal motivo.

“Temos que perceber que muitas vezes as vítimas são pessoas em isolamento, com autoestima baixa e temos de perceber o que pode ser melhorado dentro do sistema”, disse ao **CM** João Lázaro, presidente da Associação Portuguesa de Apoio à



Vítimas temem denunciar casos

Vítima (APAV), que tem uma linha gratuita e confidencial de apoio à vítima pelo telefone 116006 (**ver página 51**). ●B.E.

APAV forma polícias e agentes da justiça sobre crimes de ódio

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) está a formar 80 pessoas, incluindo polícias e profissionais de Justiça, para lidarem com crimes de ódio, esperando levantar a discussão sobre este tipo de ofensas não tipificadas no Código Penal.



Em declarações à Lusa na véspera do Dia Europeu de Ação pelas Vítimas de Crimes de Ódio, Rui Nunes Costa, da APAV, afirmou que o projeto internacional, chamado "Hate no More" ("Ódio nunca mais") é partilhado por Espanha, Áustria, Reino Unido, Malta, Suécia e Itália, e que no total serão formadas 480 pessoas.

O projeto termina em setembro de 2018 e no último semestre desse ano será lançada uma campanha destinada ao público em geral para este tipo de crimes, que têm eco próximo no crime de discriminação.

"A APAV vai além do apoio à vítima e com este projeto espera contribuir de alguma forma para levantar esta discussão" na sociedade portuguesa, disse Rui Nunes Costa.

De acordo com números da associação divulgados em março deste ano, entre 2011 e 2015 houve em Portugal 310 vítimas de discriminação, implicando 240 contraordenações e 70 crimes de discriminação.

Entende-se por discriminação qualquer ofensa praticada sobre uma pessoa em função da sua cor, sexo, etnia ou identidade sexual.

Rui Nunes Costa indicou que os atos discriminatórios são também agravantes de outros crimes, como o homicídio, mas que se trata de "uma zona um pouco obscura" no ordenamento jurídico português.

No projeto "Hate No More" pretende-se formar técnicos de apoio à vítima, polícias e agentes da Justiça, como advogados ou magistrados, para a realidade dos crimes de ódio, um tema cada vez mais relevante na Europa com a chegada de milhares de refugiados de países em conflito.

A Procuradoria-Geral da República e a Polícia Judiciária estão entre os parceiros da APAV no projeto.

"As vítimas são habitualmente o veículo que os atores do crime selecionam para passar uma mensagem de intimidação ou ódio à comunidade ou grupo ao qual a vítima pertence", afetando todos, salienta a APAV.

A associação criou dentro dos seus serviços uma rede de apoio a migrantes vítimas de discriminação, com unidades em Lisboa, Vila Franca de Xira e Açores.

APAV promove formação sobre crimes do ódio para autoridades

Antena 1

22 Jul, 2017, 13:40 | País



Foto: Reuters

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima está a formar polícias e outros agentes da justiça sobre crimes de ódio com o objetivo de lançar a discussão sobre este tipo de ofensas que estão fora do código penal. "Ódio nunca mais" é um projeto europeu contra os crimes motivados pela cor, raça, religião, orientação sexual.

O projeto inclui a formação de cerca de 300 técnicos entre advogados, magistrados e polícias, envolvidos no apoio às vítimas de discriminação. No caso português, o projeto é liderado pela APAV, que, no início do próximo ano, vai iniciar a formação de 80 polícias e juristas.

Em Portugal, os casos de discriminação são de cerca de 300 em quatro anos (números oficiais). Na realidade, haverá muitos mais, mas que nunca são denunciados por desconhecimento e medo.

O projeto tem como objetivo dizer às populações mais vulneráveis que vale a pena denunciar e pedir ajuda.

Portugal é cada vez mais destino de tráfico humano

No ano passado foram sinalizados 264 casos de tráfico de pessoas em Portugal.



Portugal é cada vez mais um país de destino de tráfico humano. No ano passado, muitas das 264 vítimas sinalizadas em Portugal vieram do estrangeiro.

A realidade é descrita por Joana Menezes, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), hoje que é o Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas.



Quanto a respostas e ajuda, a psicóloga da APAV explica que Portugal tem, além das autoridades policiais, uma rede de apoio e proteção constituída por várias entidades governamentais e não governamentais.



A ajuda para vítimas de tráfico humano também disponível através da linha de apoio da APAV 116 006.

O papa Francisco apelou hoje ao "esforço de todos" para combater a "praga aberrante" do tráfico de pessoas, que considerou uma "forma moderna de escravidão". Perante milhares de fiéis, que assistiram à oração do Angelus na Praça de São Pedro, no Vaticano, Francisco sublinhou que "parece que estamos acostumados a considerá-lo uma coisa normal, e isso é mau, é cruel e criminoso".

MARKETEER

Mary Kay apoia APAV



A campanha "Beauty That Counts" da Mary Kay está de volta, apresentando um novo produto solidário. Até ao último dia deste ano, por cada blush Giving Heart e Kind Heart vendido, a Mary Kay Portugal doará um euro à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Este é já o sétimo ano consecutivo em que marca de cosmética promove a campanha "Beauty That Counts" no mercado nacional, incentivando os consumidores a contribuir para uma causa solidária. Este ano, serão as vítimas de crime, respectivas famílias e amigos a beneficiar da iniciativa.

Só no ano passado, o trabalho desenvolvido pela APAV resultou em mais de 12 mil processos de apoio à vítima, tendo sido identificadas cerca de nove mil vítimas directas. A associação registou um total de 35.411 atendimentos e realizou 732 eventos formativos.

Delas

BELEZA NOVIDADES

Blushes em forma de coração ajudam a APAV

12/07/2017



Este é o sétimo ano do projeto Beauty That Counts em Portugal. Esta **campanha solidária da Mary Kay** que se destina a ajudar mulheres e crianças em todo o mundo. A associação portuguesa que será apoiada este ano será a **APAV** (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) que irá **1€ por produto desta coleção vendido no país.**



**ESPALHA
FACTOS**



MARY KAY CRIA BLUSHES SOLIDÁRIOS PARA AJUDAR A APAV

INÊS APARÍCIO • 13 JULHO, 2017

A **Mary Kay** criou dois *blushes* para ajudar a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**. A marca de maquilhagem vai doar um euro por cada produto vendido à associação que presta apoio a vítimas de crime com serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais. Podes adquiri-los até ao final do ano com uma [consultora de beleza](#).

A campanha **Beauty that Counts** tem contribuído melhorar a vida de mulheres e crianças em todo o mundo. Ao longo dos anos foram arrecadados milhões de dólares para organizações que ajudam vítimas de violência doméstica, fornecem alimento a crianças desfavorecidas ou educam jovens mães e crianças. Só no ano passado foram 12 mil os processos de apoio contabilizados.

Uma ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A **APAV** foi a associação escolhida pela **Mary Kay** este ano para a sua campanha solidária. Esta é uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humana, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

30 Julho | Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas



**DIA MUNDIAL CONTRA
O TRÁFICO
DE PESSOAS
30 DE JULHO**

Assinala-se no dia 30 de Julho o Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas. Assinalada pela primeira vez em 2014, por determinação da ONU, esta data deve marcar um momento em que se reforça a preocupação e importância das medidas que têm vindo a ser tomadas na luta contra este crime, que atenta tão gravemente contra os direitos humanos.

Portugal, em conjunto com a comunidade internacional, tem vindo a envidar esforços no sentido de adoptar medidas de prevenção, investigação e penalização deste crime, bem como de intervenção e apoio às suas vítimas. No entanto, a luta contra o Tráfico de Pessoas constitui ainda um enorme desafio, que deve implicar o envolvimento de todos e todas.

O Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH) sinalizou 264 situações de Tráfico de Pessoas em 2016, reflectindo um aumento de 36,8% relativamente ao ano anterior e retratando Portugal como um país de destino das vítimas das várias formas de exploração. O mais recente Relatório de Tráfico de Seres Humanos / Trafficking In Persons Report (Junho 2017) do Departamento de Estado Norte Americano considera que o governo português adotou e implementou as medidas necessárias para combater o tráfico de seres humanos no país, realçando a importância do trabalho das organizações não governamentais envolvidas nas medidas de prevenção e combate ao tráfico de pessoas.

A APAV continua a desenvolver trabalho na área da intervenção com as vítimas deste crime, não só através do Centro de Acolhimento e Protecção Sul (unidade de acolhimento para mulheres vítimas de Tráfico de Seres Humanos), mas também do trabalho de atendimento realizado pela Rede de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação e do desenvolvimento de projectos e acções de informação e sensibilização da comunidade.

Neste dia, a APAV volta a chamar a atenção para a necessidade da continuação da adopção de medidas e desenvolvimento de estratégias para melhor apoiar as vítimas deste crime.

O que faz uma vítima quando não pode falar nem dizer onde está à polícia?

Por definição, uma vítima liga para o 112 quando está em situação de emergência. Pode não poder falar, pode estar na presença do agressor, pode estar ferida e não conseguir dizer onde está. Portugal não tem ainda mecanismo de identificação de 'chamadas mudas' mas a situação poderá alterar-se.



Desde os atentados de 2005 que o Reino Unido não assistia a [tantas mortes devido a terrorismo](#). Este ano, em apenas três meses, Londres sofreu quatro ataques terroristas. São eventos que acontecem de forma demasiado rápida e inesperada e nos casos em que os atos terroristas se consumam, toda a ajuda é pouca e o tempo é imperativo.



Nessa senda, a imprensa britânica [tem noticiado](#) o protocolo que tem implementado para situações em que uma vítima de crime está na presença do agressor e não pode falar. Isto é: o caso em que uma vítima liga para a polícia na presença do agressor, estando ele ciente da sua presença ou não, tentando não dar conta de que o está a fazer. **No caso do Reino Unido chama-se 'silent solution 55' e passa por seguir alguns passos ao telefone, como clicar em teclas específicas ou fazer sons insuspeitos.**

Em Portugal, ainda não vigora nenhum mecanismo do género, conforme indicou a PSP, que coordena serviço nacional de chamadas de emergência. Embora as autoridades não desvalorizem este tipo de 'chamadas mudas', muitas vezes são descartadas como acidentais ou brincadeira. Mas como saber se era um pedido de socorro? O **Notícias ao Minuto** falou com Daniel Cotrim, psicólogo clínico na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), sobre esta realidade.

Identificar uma chamada de socorro em que ninguém fala

'Cá em Portugal não existe, não foi testado. Era preciso testar e perceber se os técnicos que receberiam estas chamadas as saberiam, sobretudo, interpretar', sublinhou Daniel Cotrim, referindo-se às ditas 'chamadas mudas'. Portugal não é um alvo de ataques terroristas, mas nos casos de violência doméstica, por exemplo, esta seria uma solução, embora as vítimas demonstrem, muitas vezes, um comportamento específico.

Aquilo que também nós sabemos é que, infelizmente na grande maioria das situações, quando apelam para o número de emergência, as vítimas de violência doméstica querem realmente falar com a polícia. Não conhecemos nenhuma situação – e muito possivelmente se calhar existem – em que foram feitas chamadas que não foram atendidas

Ainda assim, Daniel Cotrim admite que **'é impossível saber neste momento porque elas são registadas como não-chamadas ou como chamadas falsas ou como brincadeiras'**. 'Não conseguimos dizer se não existem', acrescentou.

Georeferenciação dos smartphones pode ser primeiro passo

A APAV tem um número de emergência gratuito e a identificação de chamadas não é simples. "Muitas vezes tentamos perceber se nas chamadas mudas está a acontecer alguma coisa, tentando perceber através dos ruídos. Se há uma situação de violência, uma discussão. No nosso caso, não temos acesso a absolutamente mais nada portanto não sabemos onde é", indicou.

Hoje em dia todos os smartphones estão equipados com GPS, mas até há pouco tempo o sistema informático do serviço de emergência só conseguia localizar as chamadas feitas a partir do telefone fixo. Agora, com o lançamento do [Simplex+2017](#), o serviço nacional de chamadas de emergência vai passar a detetar automaticamente a localização dos pedidos de ajuda feitos através do 112. A medida é aplicada aos smartphones "ativando os serviços de geolocalização e enviando automaticamente, via sms, as coordenadas de localização para o Centro Operacional 112.PT". A medida está planeada para o 4.º trimestre de 2018.

Este será o primeiro passo para ajudar a implementar a tecnologia que já existe no Reino Unido e em outros países. Desta forma, as autoridades podem facilmente localizar pedidos de socorro quando a vítima não o pode fazer e, em todo o caso, sem ter de ser a vítima a fazê-lo, dado que se trata de uma chamada de emergência, isto é, a vítima estará necessariamente com inibições de ordens variadas.

Há ainda outra medida - o eCall. Este sistema prevê a instalação de dispositivos nos veículos automóveis novos a partir de 2017 aptos para iniciar uma chamada automática e enviar um conjunto de dados caso o condutor fique impedido de o fazer.

Ainda assim, no caso da georeferenciação das chamadas, existem em Portugal vários procedimentos legais que é preciso seguir, algo que não é claro se fica ultrapassado com a atualização do serviço de emergência.

É "coisa que no Reino Unido já foi ultrapassada. Ou seja, numa situação destas, detetando perigo naquela chamada, imediatamente são articulados os meios. Cá em Portugal ainda temos estes constrangimentos legais, por isso é que nem se colocou, nem se pôs ainda esta questão. E ainda não se começou a testar este tipo de mecanismo", concretizou Daniel Cotrim.

Escola de Lisboa educa para os direitos humanos

Texto Juliana Batista | 09/07/2017 | 15:51



Ao longo de seis dias vão realizar-se formações e outras atividades relacionadas com a discriminação, deficiência e a «leitura crítica do mundo»

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

PORTUGAL ANTERIOR SEGUINTE

A terceira edição da «Escola Somos» arranca esta segunda-feira, 10 de julho, prolongando-se até ao sábado seguinte, 15, na Escola Secundária de Camões, em Lisboa. A iniciativa será uma ocasião para a «criação de sinergias em torno da educação para os direitos humanos, para a cidadania democrática e para a educação não formal».

Durante seis dias vão decorrer igual número de formações, de participação gratuita, sobre educação não formal e «metodologias artísticas como ferramentas de promoção da participação». Além disso, será abordada a «temática da discriminação», da «deficiência e filosofia de vida independente» e serão ainda fornecidas «ferramentas para uma leitura crítica do mundo».

Simultaneamente, vão realizar-se várias atividades não formativas, como uma «Biblioteca humana», promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), um «Buffet das organizações», para dar a conhecer o trabalho desenvolvido por diferentes entidades da capital, e será fomentada a «partilha de produtos, boas práticas e experiências» por parte das várias associações envolvidas no evento.

III Escola SOMOS | dia 4

14.07.2017



Ontem tivemos uma tarde em que pudemos "ler" várias histórias de vida numa Biblioteca Humana - implementada pela APAV - e sermos convidados a refletir sobre os estereótipos e preconceitos que ainda temos em relação a identidade de género, orientação sexual, discriminação étnica, pessoas com deficiência ou pessoas em situação de sem abrigo, permitindo-nos desconstruir diferentes representações que temos do outro.

Pudemos também servir-nos de diferentes práticas e conhecimentos no Buffet das Organizações, onde contámos com a presença, do IPDJ, da Rede Jovens para a Igualdade, Casa Qui, ILGA-Portugal, Centro Gis, Menos 60 Mais Associação de Desenvolvimento Social, Fundação Gonçalo da Silveira, GAIP - Gabinete de Apoio e Intervenção em Psicologia, Fundação Prem Rawat, Associação Tudo Vai Melhorar.

CAMPANHAS DE QUALIDADE

Publicado: 14 julho 2017

Mais uma vez, os alunos de Publicidade e Marketing foram desafiados a criar campanhas para a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

À semelhança do ano passado, os alunos do 3.º ano do curso de licenciatura em **Publicidade e Marketing** (PM) – vertente de Publicidade – foram desafiados a criar campanhas de sensibilização para a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima** (APAV), no âmbito das disciplinas de **Ateliê de Investigação Aplicado à Publicidade** e de **Ateliê de Agência**. Desta vez, os dois briefings apresentados aos estudantes abordaram duas temáticas: *bullying* e angariação de voluntários para a APAV. Dentro de cada tema, foi selecionado um grupo, que verá a sua campanha na rua. Exceionalmente, foi, ainda, destacado o trabalho de um terceiro grupo, que poderá vir a ser adaptado a outro tipo de comunicação da associação, estando a ser trabalhado nesse sentido.



O Prof. **João Barros** afirma que “o balanço [desta parceria] é tão positivo quanto foi nos outros anos. O facto de trazermos um cliente real para dentro da disciplina traz mais-valias inacreditáveis”. Ao longo de um ano letivo, os alunos trabalharam como se estivessem ao serviço de uma agência publicitária, com todas as vantagens e dificuldades que daí advêm. Cada grupo defendeu a sua campanha, em concorrência com outras “agências”, que são nada mais nada menos que os outros colegas. “Cria uma tensão especial que, provavelmente, não haveria, se não houvesse um cliente real”, explica o docente. Ao serem selecionados, os estudantes têm a oportunidade de ficar com um portefólio que poderão apresentar no mercado de trabalho, para além de divulgarem, também, o nome da Escola. “Os nossos alunos fazem campanhas de grande qualidade, que poderiam, perfeitamente, sair de uma agência de publicidade”, conclui o professor, com orgulho.

Confira os grupos vencedores:

Agência Pathfinder (tema: voluntariado)

Campanha: “Cartão de Visita”

Equipa: Carolina Nunes, Catarina Monteiro, Inês Queiroga, Mariana Fernandes e Mariana Mateus

Agência Pandas (tema: *bullying*)

Campanha: “Braços Cruzados”

Equipa: Ana Catarina Ribeiro, Ana Ferreira, Andreia Almeida, Daniel Cruz e Luísa Afonso

Agência Caos

Campanha: “Serve a todos”

Equipa: Beatriz Pires, Cristiana Soalheiro, Maria Inês Coimbra, Maria João Citério, Miguel Rosa e Sofia Fernandes

NOTA: Os resultados das campanhas serão, posteriormente, divulgados pela APAV.